

**ATA DE REUNIÃO DO CONSELHO CONSULTIVO DA APA CAIRUÇU**  
**05/04/2016 – Trindade, Paraty, RJ.**

**CONSELHEIROS PRESENTES:** Eliel Pereira de Souza, Sergio Daflon Mello, Everaldo Nunes, Tiago Oliveira Menezes, Alda Janaína da Assis Airston, Almir dos Remédios, Neiva Oliveira Cruz, Vilmar Vilhaves, Sandro Rogério do Nascimento, Luciana Gomes de Araújo, Anderson Mululo Sato, André Luiz Videira de Figueredo, Marcela Albino Cananéa, Cristiana Silva Reis, Róbson Dias Possidonio.

**Conselheiros Presentes:** 8 titulares e 7 suplentes.

Além dos Conselheiros assinaram a lista de presença 13 participantes.

A Conselheira Daniele Elias Santos (AMOO) e o conselheiro Silvio Pacheco (Sec. Pesca), justificaram a ausência.

**Início da reunião:** 09h 50min.

**Término da reunião:** 19h.

**Eliel, Presidente do Conselho Consultivo da APA Cairuçu (CONAPA)** deu boas vindas a todos os presentes, expressou a satisfação de estar realizando esta reunião pela primeira vez na comunidade da Trindade, na sede da Associação dos Moradores de Trindade. Em seguida solicitou a equipe gestora da APA Cairuçu que se apresentasse aos presentes.

Desta forma se apresentaram Flávio Paim, Bruno Gueiros, e Carlos Felipe.

Dando prosseguimento, Eliel convocou os conselheiros representantes da Trindade, anfitriões da reunião, para abrirem a reunião e falarem brevemente sobre a comunidade;

Falaram a Sra. Neiva da Associação de Defesa do Povo Tradicional da Trindade, o Sr. Robson Possidonio da Associação dos Barqueiros e Pescadores da Trindade (ABAT), e também, o Sr. Humberto da nova diretoria da Associação dos Moradores de Trindade (AMOT). Esta diretoria foi recentemente eleita, porém ainda não assumiu a direção da associação.

**Bruno Gueiros (APA Cairuçu):** fez um agradecimento especial ao Sr. Isaías da Apresentação, então Presidente da AMOT, que atendeu prontamente à solicitação do espaço desta associação para realização desta reunião do CONAPA Cairuçu.

**Eliel:** construiu coletivamente os acordos de convivência, e solicitou que os Conselheiros se identificassem, pois estes tem prioridade no uso da palavra, e apenas estes têm o direito a voto, em caso de necessidade. Logo após, fez uma breve explanação sobre o CONAPA Cairuçu, sobre quais são suas competências e atribuições. Em seguida fez, resumidamente, uma retrospectiva da última reunião ordinária, ocorrida em 16 de fevereiro, no Quilombo do Cabral.

**Marcos Marques (Sec. Agricultura e Pesca):** se identificou como Conselheiro da Secretaria Municipal de Pesca.

**Eliel:** manifestou que não existe a figura do substituto de Conselheiros, e sim Conselheiros representantes de entidades titulares, e Conselheiros representantes de entidades suplentes. Cada entidade, seja titular ou suplente, indica o nome de apenas um representante, conforme foi acordado no início do processo de modificação do Conselho. Caso contrário, não seria desejável, que a cada reunião viesse uma pessoa diferente representando as instituições conselheiras.

**Everaldo:** declarou que o Sr. Sílvio Pacheco, formalizou o pedido de substituição do Conselheiro Fábio Malvão, por ele próprio. Além disso, o Sr. Sílvio Pacheco, solicitou que justificasse sua ausência nesta reunião.

**Eliel:** perguntou aos Conselheiros se poderíamos aprovar a ata da ultima reunião, conforme ficou acordado, e formalizado no Regimento Interno.

**Anderson:** solicitou a correção de seu sobrenome para Mululo, ao invés de Mululu;

Em seguida a ata foi aprovada por todos os conselheiros presentes.

**Eliel:** apresentou a pauta de reunião e agenda programada para o dia. Em seguida, convocou os representantes das Câmaras Temáticas de Licenciamento Ambiental e Urbanístico, de Comunidades e Povos Tradicionais e de Águas para fazerem um breve relato de como andam os trabalhos.

**Eliel:** fez um resumo do que vem sendo trabalhado na CT de Licenciamento Ambiental e Urbanístico, nas duas reuniões, realizadas nos dias 14/03 e 04/04 respectivamente, destacando sua inter-relação com as cinco ações prioritárias eleitas pelo CONAPA Cairuçu. Durante a apresentação, demonstrou como os trabalhos desta CT podem subsidiar a elaboração dos Planos Comunitários de Uso e Ocupação do Território, usando como exemplo os bairros do Patrimônio e Novo Horizonte. Destacou que estes Planos Comunitários já seriam a revisão do Plano de Manejo da APA Cairuçu.

**Cristiana Reis:** gostaria de saber quem aprova a revisão do Plano de Manejo.

**Eliel:** quem aprova é a Coordenação de Elaboração e Revisão de Planos de Manejo do ICMBio em Brasília.

**Bruno Gueiros:** o CONAPA Cairuçu também deve aprovar a revisão do Plano de Manejo.

**Eliel:** destaca a importância deste processo através do diálogo com as comunidades, para a efetiva gestão da APA Cairuçu.

**Bruno Gueiros:** ressalta que o uso da repressão, no processo de gestão, não é a única, nem deveria ser a primeira estratégia de gestão. Primeiro deveríamos construir os acordos, para depois fiscalizar. Neste caso a fiscalização é importante para não desmoralizar nem as lideranças comunitárias, nem a APA Cairuçu.

**Sérgio Mello:** espera-se que a modificação dos limites das zonas seja capaz de ordenar a ocupação do território.

**Neiva:** destaca o problema de não haver demarcações das zonas, de não haver clareza das regras, por parte das comunidades.

**Everaldo:** destacou também a falta de delimitação e sugeriu a confecção de *banners* com o zoneamento para deixar nas sedes das associações, nos bairros.

**Neiva:** reforçou que o zoneamento não está funcionando. O modelo não está funcionando.

**Luciana Araújo:** propôs discutir no turno da tarde as especificidades da Trindade, junto aos comunitários presentes, e construir uma proposta como a que ela havia conversado com Almir Tã.

**Sérgio Mello:** a necessidade das comunidades é saber “onde estou”, e isso seria possível através da disponibilização de mapas georreferenciados.

**André Videira:** o custo de placas é alto, mas talvez devêssemos pensar em um tipo de sinalização comunitária. Isso poderia ser pensado nas Câmaras Temáticas (CTs).

**Tiago:** falou sobre a necessidade de investir esforços na Câmara Temática (CT) de Comunicação para trabalhar esta questão junto às comunidades, inclusive a questão do entendimento sobre o que é o ICMBio, quais são as UCs em Paraty, o que é INEA, FIPERJ, EMATER, etc.

**Marcela Cananéa:** uma boa proposta para a CT de Comunicação seria fazer um estudo do zoneamento como o feito por Almir Tã, além das placas propostas pelo André Videira.

**Sandro do Nascimento:** relatou que foi discutido na CT de Comunidades e Povos Tradicionais a necessidade de se deixar um legado. Neste sentido propôs se fazer uma espécie de vídeo didático para divulgar estas questões.

**Eliel:** voltou a apresentar as demandas que estão sendo trabalhadas na CT de Licenciamento, mostrando a diferença de escalas a serem trabalhadas, sendo licenciamento de questões locais, no município, e questões macro, regionais, como a exploração do pré-sal e duplicação da BR 101. Em seguida, informou sobre a compensação ambiental da usina nuclear Angra 3, apresentando a tabela da proposta de valores a serem destinados às unidades de conservação onde ficou evidenciado que a APA Cairuçu receberia um valor bem menor que as outras UCs na região. Informou que já foram apresentados e aprovados o Plano de Trabalho para aplicação deste recurso e que estava tudo pronto para receber o recurso, mas houve uma reunião recente entre a Eletrobrás e o IBAMA, onde a Eletrobrás informou que não tem dinheiro para pagar a compensação.

**Robson:** como é possível explicar que a APA Cairuçu é a unidade que fica mais perto da usina nuclear, é a que tem mais gente dentro, e no final é a que receberia a menor parte do dinheiro da compensação ambiental?

**Eliel:** para entender essa questão devemos considerar três aspectos: 1. na compensação ambiental, as unidades de proteção integral tem prioridade no recebimento de recursos; 2. os recursos de compensação ambiental entram no ICMBio para gerir todo o sistema de unidades de conservação e o Instituto tem suas prioridades, sob o ponto de vista dos tomadores de decisão em Brasília; e 3. por fim, historicamente as APAs não são consideradas prioritárias no ICMBio, ou mesmo na época do IBAMA. Em seguida, atendendo a pedidos da plenária, foi apresentado, rapidamente o Plano de Ação do recurso oriundo da compensação ambiental de Angra 3, aprovado em Brasília. Entretanto, devido ao avançar da hora e considerando a agenda do dia, não seria prudente discutir este plano.

**Everaldo:** sugeriu encaminhar por e-mail a planilha do Plano de Ação da APA Cairuçu para a compensação ambiental de Angra 3. Todos concordaram.

**Neiva:** a APA tem que informar ao Conselho, em “que pé está” esta compensação, pois a comunidade pode pressionar, pode acionar o MPF e cobrar, além de mobilizar.

**Eliel:** a informação atual, é que a Eletrobrás comunicou ao IBAMA que não tem dinheiro para pagar, mas o IBAMA vai se manifestar, e devem ter outros desdobramentos.

**Marcela Cananéa:** apresentou os resultados dos trabalhos da Câmara Temática de Comunidades e Povos Tradicionais. Foi feito um breve resumo e apresentado um Plano de Ação elaborado pela CT.

**Neiva:** após a apresentação do Plano de Ação da CT, questionou quanto à ação que diz respeito à realização de estudo antropológico/cartografia social nas ilhas com populações caiçaras, para subsidiar o pedido do Termo de Autorização de Uso Sustentável (TAUS), outorgado pela Secretaria de Patrimônio da União (SPU). Perguntou o motivo de só se considerar este estudo em ilhas, uma vez que no continente também existem populações tradicionais caiçaras.

**Carlos Felipe:** as ilhas foram priorizadas porque são consideradas como Zona de Proteção da Vida Silvestre, sendo uma zona com o maior grau de restrições, e existem populações caiçaras que resistem até hoje e estão em situação muito crítica, de marginalidade, irregularidade. Por isso foi priorizado.

**Almir Tã:** na Ilha do Araujo foi aplicado um questionário onde as pessoas diziam se se consideravam caiçaras, ou não.

**Carlos Felipe:** existem critérios, bem rígidos, para definir quem pode ser atendido pelo TAUS.

**Bruno Gueiros:** aproveitou o momento, onde ficou evidente a importância deste assunto para as comunidades, para fazer um apelo aos representantes das comunidades para participarem da Câmara Temática de Comunidades e Povos Tradicionais, que vem apresentando um baixo quórum de lideranças. Esta e as outras CTs precisam ser “ocupadas” pelas comunidades. Estes espaços foram criados por nós mesmos, isto é, por este Conselho, e não tem sido ocupado. É preciso fortalecer estas CTs.

**André Videira:** fez uma breve explicação sobre os laudos antropológicos e sobre o reconhecimento e autorreconhecimento de populações tradicionais, enfatizando que esta autoidentificação é para um grupo, é coletiva, e não individual.

**Cristiana Reis:** o Plano de Ação desta CT ficou bom, mas as práticas agroecológicas devem ser levadas para todas as comunidades tradicionais, e não apenas aos guaranis.

**Carlos Felipe:** falou sobre as feiras que estão previstas no Plano de Ação do CONAPA Cairuçu, que de certa forma atenderia a esta demanda.

**Bruno Gueiros:** os guaranis se fizeram presentes nas reuniões da CT e levantaram esta demanda.

**Flávio Paim:** destacou que estes grupos indígenas, os guaranis, podem ser considerados grupos mais fragilizados, com diferentes níveis de organização.

**Marcela Cananéa:** a partilha agroecológica, prevista neste Plano de Ação desta CT, deverá ser levada a diversas comunidades.

**Neiva:** considerando as 3 etnias, os caiçaras estão sendo dizimados. Tem que ter um laudo antropológico para proteger os caiçaras. Nós caiçaras, precisamos nos organizar mais.

**Almir Tã:** fez um relato do projeto na Ilha do Araújo, de reconhecimento das plantas de uso, isso pode contribuir com a proposta desta CT, e também para proteger as sementes e levar plantas a outras comunidades. Propõe fazer um banco de sementes e um horto com mudas destas plantas de uso na área da APA Cairuçu.

**Everaldo:** cobrou a ação prioritária de realização do seminário de turismo de base comunitária.

**Marcela Cananéa:** foi definido que este seminário ficará para 2017.

**André Videira:** precisamos discutir isso na CT.

**Marcela:** na primeira reunião da CT, decidiu-se propor um Grupo de Trabalho para discutir o Turismo de Bases Comunitárias.

**Everaldo:** este seminário pode ser discutido nas Rodas de Conversas.

**Luciana Araujo:** como eu devo fazer para participar desta grupo, desta CT?

**Eliel:** pode ser através de um mailing.

**Bruno:** podemos disponibilizar os relatos desta CT por email aos Conselheiros.

**Luciana:** deveríamos otimizar os esforços, pois já está sendo feita a cartografia social aqui na comunidade da Trindade.

**André (Taquari):** os grupos sociais, as etnias precisam se unir. Estas práticas agroecológicas precisam ser incentivadas, para leva-las a todas as comunidades. O problema é não aproveitar estas trocas.

**Sérgio Mello:** precisamos nos apropriar de nosso Plano de Ação do CONAPA Cairuçu, que foi feito por nós mesmos. Nele tem especificado para cada ação o como, quem e quando.

**Janaína:** expos o escopo de trabalho da EMATER em Paraty. Inclusive informou sobre o Plano Nacional de Alimentação Escolar (PNAE). Comunicou que a Prefeitura abriu o Edital do PNAE em 2016 e os prazos se encerram em 25/04/2016. A EMATER presta acessória aos agricultores familiares para apresentar propostas de atendimento ao PNAE até o dia 15/04/2016; rio águas do Carapitanga, realizado no dia 28/03/2016 no Quilombo do Campinho, considerando que estes já seriam resultados da Câmara Temática das Águas, pois tem relação muito estreita com as ações prioritárias do Plano de Ação do CONAPA Cairuçu.

**Neiva:** gostou dos resultados, e manifestou que se conseguirmos fazer ao menos duas ações de cada CT, já seria um grande passo.

**Luciana:** sugere a participação de pessoas de outras comunidades, de outras bacias, para aprender a fazer.

**Anderson Sato:** solicitou informações de como deve fazer para participar das CTs.

**Eliel:** as datas das próximas reuniões serão marcadas e iremos informa-los, para que possam participar. Aproveitou para chamar atenção que a CT de Comunicação é de extrema importância para o bom funcionamento do CONAPA Cairuçu e execução das ações propostas, mas não houve voluntários para compor esta CT.

**Carlos Felipe:** se voluntariou a participar desta CT.

**Neiva:** disse que a comunicação deveria ser papel da APA Cairuçu, mas se voluntaria a ser a coordenadora desta CT de Comunicação.

**Luciana:** chamou a atenção de que está sendo dada a oportunidade, pela APA Cairuçu de exercer a gestão participativa, e isso deve ser valorizado. Também se voluntariou a participar da CT de Comunicação como relatora.

**André (Taquari):** se propôs a colaborar com a divulgação nas comunidades.

**Carlos Felipe:** lembra que o enfoque destes trabalhos é no território da APA Cairuçu, e que a comunidade do Taquari está fora da APA.

**Eliel:** se não houver objeção da plenária o Sr. André de Taquari pode participar da CT de Comunicação. A plenária aprovou.

**Sandro:** destacou que tem que haver uma integração, tem que haver o repasse de informações das CTs à CT de Comunicação.

**Carlos Felipe:** lembra que conforme já acordado anteriormente a CT de Comunicação vai incorporar o monitoramento da execução das ações do CONAPA Cairuçu.

**Sérgio Mello:** pergunta quem está compondo esta CT de Comunicação.

**Carlos Felipe:** Eu mesmo, a Neiva, Almir Tã, Luciana, Sandro e André do Taquari. Em seguida perguntou à plenária quem desejaria integrar esta CT.

**Rosângela (IFERJ) e Waldemir da UFRJ/SOLTEC** se apresentaram aos presentes e disseram que vieram à convite do Conselheiro Sandro.

**Rosângela (IFERJ):** se voluntariou à participar da CT de Comunicação, e reforçou que seria interessante que houvesse a participação de integrantes das outras CTs nesta CT de Comunicação.

**Neiva:** concordou e reforçou esta sugestão.

**Carlos Felipe:** seria interessante marcar uma data para a primeira reunião desta CT; além disso, informou a todos que conforme decidido pela equipe gestora da APA Cairuçu, para facilitar os trabalhos das CTs, haveria um “ponto focal”, isto é um responsável na APA por cada CT, para que as pessoas possam se reportar. Assim, Bruno Gueiros seria o responsável pela CT de Comunidades e Povos Tradicionais, Eliel seria o responsável pela CT de Licenciamento Ambiental e Urbanístico, Flávio Paim, pela CT das Águas e Carlos Felipe, pela CT de Comunicação.

Neste momento (13:30hs) houve a pausa para o almoço, retornando-se logo após para dar prosseguimento à agenda estabelecida. Às 14:30, Eliel, chefe da APA Cairuçu e presidente do CONAPA, reabriu a sessão e colocou em discussão o encaminhamento dos trabalhos das CTs com a formação de Grupos de Trabalho (GTs). A discussão inicialmente focalizou a CT de Populações Tradicionais que propôs a criação de três GTs – um GT de Formação em Projetos, um GT de Cartografia Social e um GT de Práticas Ecológicas na Aldeia Itaxim.

**Sandro:** Uma coisa a se pensar é o GT de Formação em Projetos não ser dirigido a lideranças, apenas. As comunidades devem escolher pessoas que percebam ter habilidades para projetos. Envolver jovens, por exemplo. Muitas vezes lideranças são indicadas para fazerem esse tipo de formação, mas não podem ter uma dedicação concentrada ao tema, tendo que dar respostas a diversas outras questões que demandam sua atenção. É preciso as comunidades proporem, para serem qualificadas, pessoas que possam ler o edital e escrever o projeto, elaborar orçamentos...

**Bruno:** Na discussão da CT de Populações Tradicionais, pensou-se que numa ação de treinamento em elaboração de projetos vão surgir dúvidas, etc., que podem servir para elaborar um material didático, uma cartilha, por exemplo. Mas a CT, para criar um GT de Projetos se encontra muito pequena. Por isso a idéia de trazer a questão para o Conselho.

**Neiva:** Cada atividade que for realizada em cada Câmara à medida do possível, deve resultar em uma cartilha, elaborada com o apoio das universidades.

**Carlos Felipe:** Constituímos o Conselho, Câmaras Temáticas e estamos criando vários Grupos de Trabalho. Tenho medo de não darmos conta. Esse Gt de Rodas de Conversa é transversal e me parece que juntamente com as Câmaras Temáticas, já são estruturas suficientes.

**Everaldo:** O Plano de Trabalho conta com quase 30 ações que foram priorizadas. E foram criadas as CTs que estão criando novas ações. Não se pode perder de vista o planejamento inicial.

**André Videira:** Comentou que as CTs estão muito vazias.

**Eliel:** Alerta que uma das tarefas das CTs é mobilizar seus próprios membros, animar-se a si mesmas.

**Neiva:** Chama a atenção de que na existência do CONAPA já são trinta anos montando e desmontando câmaras. Questiona a eficiência disso.

**Eliel:** Retoma a discussão dos Grupos de Trabalho, elencando que são três em discussão: (1) GT de práticas sustentáveis na comunidade indígena Itaxim; (2) GT de rodas de conversa e (3) GT de capacitação em projetos.

**Almir:** Não precisa criar vários GTs agora, mas só o de rodas de conversa. Dessas rodas de conversas vão surgir várias demandas que podem se organizar em GTs.

**Sandro:** Devemos superar uma dinâmica de ações reativas. Não devemos nos pautar por dar respostas a demandas, mas criar nossas próprias ações dentro da nossa pauta.

**Luciana:** Proponho amadurecer melhor os GTs além do de roda de conversas na própria Câmara Temática.

**Rosângela:** O GT de Roda de Conversas pode ser gerido dentro de uma Câmara Temática.

**Eliel:** O GT de Roda de Conversas veio de diversas fontes, é transversal e urgente. Por isto foi sugerido como objeto do CONAPA. Mas se for organizado em uma Câmara Temática, seria a de Comunicação e Formação.

**Almir:** Realizadas diversas rodas de conversas nas vinte e duas comunidades da APA surgirão temas que então poderão ser constituídos em GTs.

**Luciana:** As rodas de conversa surgem como maneira de se colocar mais perto das comunidades.

**Eliel:** A questão é: cria-se o GT agora, ou depois, no âmbito da CT de Comunicação e Formação? Podemos levar a votação. Proposta 1: o GT de Rodas de Conversas será criado agora no âmbito do CONAPA. Proposta 2: o GT de Roda de Conversas será organizado na Câmara Temática de Comunicação e Formação.



Resultado: proposta 1 – 3 votos; proposta 2 – 7 votos. O GT de Rodas de Conversa será organizado dentro da Câmara Temática de Comunicação e Formação.

**Eliel:** Novo ponto de pauta: datas das próximas reuniões das Câmaras Temáticas.

O plenário deliberou a seguinte agenda de datas e horários:

CT de Comunicação e Formação.....	19/04 às 9 h;
CT de Águas.....	19/04 às 14 h;
CT de Licenciamento Ambiental e Urbanístico.....	09/05 às 9 h;
CT de Populações Tradicionais.....	09/05 às 14 h.

**Eliel:** Novo ponto de pauta: próxima reunião do CONAPA.

**Marcela:** Sugiro mudar a data em razão do seminário sobre impacto de grandes empreendimentos que acontecerá no Quilombo do Campinho na mesma data prevista para a próxima reunião.

**Eliel:** Proponho, então, realizarmos a próxima reunião do CONAPA Cairuçu em 14/06 na Terra Indígena Itaxim.  
A proposta foi acatada pelo plenário por consenso.

**Eliel:** Temos agora, então, o último ponto de pauta previsto para esta reunião, que é o monitoramento das ações e atividades do Conselho. Convido a professora Luciana, da UNICAMP, para apresentar a proposta de monitoramento das ações do CONAPA, assunto que já começou a ser discutido na reunião anterior.

Seguiu-se a apresentação da conselheira Luciana, com propostas para discussão de modelos de formulários para a coleta de informações padronizadas para instrumentalizar o monitoramento das ações e atividades do CONAPA Cairuçu. Inicialmente, a conselheira apresentou uma avaliação situacional do presente estágio no processo de construção do plano de monitoramento, identificando o momento atual como dedicado à definição das formas de coleta de informações. Em seguida, elencou as cinco ações prioritárias para 2016 e as quatro Câmaras Temáticas definidas na Reunião Ordinária anterior. Após essa introdução, passou a apresentar três formulários para sistematização da coleta de informações, denominados Protocolos – o primeiro, para acompanhamento da performance das cinco ações prioritárias; o segundo, para acompanhamento das reuniões do Conselho; e o terceiro, para monitoramento das reuniões das Câmaras Temáticas e Grupos de Trabalho. Por fim, ainda sugeriu uma possibilidade de monitoramento do estado de governança do Conselho, cogitando alguns critérios de avaliação, como propostas para serem discutidas pelos conselheiros. Dado o adiantado da hora e a complexidade do assunto, a apresentação da professora Luciana não foi discutida, ficando decidido o encaminhamento do documento produzido pela conselheira a todos os conselheiros, para análise, sugestões e deliberação na próxima reunião.

Tendo, com a apresentação da professora Luciana, esgotado os assuntos previstos para a reunião, o presidente do Conselho, chefe da APA Cairuçu, Eliel Pereira de Souza, após indagar se algum conselheiro ainda desejaria manifestar-se, convidou os presentes que tivessem interesse e disponibilidade, para, em sequência ao término da reunião,

participarem de uma roda de conversa com o senhor Jair da Anunciação Oliveira, morador da Vila de Trindade, que falaria sobre o histórico de luta, resistência e conquista do território pela comunidade local no início da década de 1980; após o convite a todos os presentes, deu por encerrados os trabalhos do dia.